





ABORDAGEM DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Frans Robert Lima Melo¹  

Adão Aparecido Molina²  

Resumo

Este trabalho bibliográfico buscou verificar a importância das contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o brincar na Educação Infantil no processo de formação humana. Neste intuito, buscar-se-á verificar como o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, fundamentando-se a partir da Teoria Histórico-Cultural, legitimada nas obras de Vygotsky (1896-1934), Leontiev (1903-1979) e Elkonin (1904-1984). A importância de tais reflexões reside em considerar que o brincar não é uma mera atividade recreativa e natural, mas um elemento central no processo de formação humana. Conforme exposto por essa literatura, é por meio do brincar que as crianças podem experimentar diferentes movimentos, o que as auxilia no seu desenvolvimento motor e em sua coordenação. Em conjunto, as teorias dos autores soviéticos demonstram que o brincar é uma atividade vital para o desenvolvimento integral da criança, promovendo a aquisição de habilidades cognitivas e sociais essenciais. Portanto, as contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin são fundamentais para entender como o brincar pode ser uma poderosa ferramenta educativa, transformando o ambiente de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento pleno das crianças. Conclui-se, assim, que o brincar, desenvolvido a partir da Teoria Histórico-Cultural na primeira infância, desempenha um papel crucial para um aprendizado significativo na humanização das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Teoria Histórico-Cultural; Infância; Prática pedagógica; Brincar.

Como citar

MELO, Frans Robert Lima; MOLINA, Adão Aparecido. Abordagem da teoria histórico-cultural para o brincar na educação infantil. **Educação em Análise**, Londrina, v. 10, p. 1-14, 2025. DOI: 10.5433/1984-7939.2025.v10.50744.



¹ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Paraná. Professor de Educação Física da rede Estadual de Ensino de São Paulo. Rosana, São Paulo, Brasil. Endereço eletrônico: frans_ef@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Professor Associado do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Paraná. Paranavai, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: adaomolina@gmail.com.

APPROACH OF THE HISTORICAL-CULTURAL THEORY TO PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: This bibliographic work aimed to examine the importance of the contributions of Historical-Cultural Theory to play in Early Childhood Education within the process of human development. To this end, it sought to demonstrate how play is a fundamental activity for the integral development of children, grounded in the Historical-Cultural Theory as articulated in the works of Vygotsky (1896-1934), Leontiev (1903-1979), and Elkonin (1904-1984). The significance of these reflections lies in recognizing that play is not merely a recreational or natural activity, but a central element in the process of human formation. As highlighted in this literature, it is through play that children can experiment with different movements, which aids in their motor development and coordination. Together, the theories of these Soviet authors demonstrate that play is a vital activity for the holistic development of the child, fostering the acquisition of essential cognitive and social skills. Therefore, the contributions of Vygotsky, Leontiev, and Elkonin are crucial for understanding how play can be a powerful educational tool, transforming the learning environment and promoting the full development of children. In conclusion, play, when developed within the framework of Historical-Cultural Theory in early childhood, plays a crucial role in meaningful learning and the humanization of children.

Keywords: Early Childhood Education; Historical-Cultural Theory; Childhood; Pedagogical practice; Play.

ENFOQUE DE LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL PARA EL JUEGO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen: Este trabajo bibliográfico buscó verificar la importancia de las contribuciones de la Teoría Histórico-Cultural para el juego en la Educación Infantil en el proceso de formación humana. Con este propósito, se intentará comprobar cómo el juego es una actividad fundamental para el desarrollo integral de los niños, basándose en la Teoría Histórico-Cultural, legitimada en las obras de Vygotsky (1896-1934), Leontiev (1903-1979) y Elkonin (1904-1984). La importancia de estas reflexiones radica en considerar que el juego no es una mera actividad recreativa y natural, sino un elemento central en el proceso de formación humana. Según lo expuesto por esta literatura, es a través del juego que los niños pueden experimentar diferentes movimientos, lo que les ayuda en su desarrollo motor y en su coordinación. En conjunto, las teorías de los autores soviéticos demuestran que el juego es una actividad vital para el desarrollo integral del niño, promoviendo la adquisición de habilidades cognitivas y sociales esenciales. Por lo tanto, las contribuciones de Vygotsky, Leontiev y Elkonin son fundamentales para entender cómo el juego puede ser una poderosa herramienta educativa, transformando el ambiente de aprendizaje y promoviendo el desarrollo pleno de los niños. Se concluye, así, que el juego, desarrollado a partir de la Teoría Histórico-Cultural en la primera infancia, desempeña un papel crucial para un aprendizaje significativo en la humanización de los niños.

Palabras clave: Educación Infantil; Teoría Histórico-Cultural; Infancia; Práctica pedagógica; Juego.

Introdução

A infância é um período marcado por intensas descobertas e interações, nas quais o brincar desempenha um papel essencial em seu desenvolvimento. Assim, ao compreender o corpo como um instrumento de exploração do meio, a criança promove a interação consigo mesma, com o outro e com o mundo. Nesse sentido, percebe-se que o brincar, fortemente presente no período da infância, desempenha um papel fundamental nos primeiros anos da escolarização (Vygotsky, 1998). Assim, investigar a relação entre o brincar e a aprendizagem torna-se essencial para compreender como as experiências vivenciadas pela criança contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Estando a Educação Infantil incorporada à Educação Básica a partir da redação Lei nº 12.796/2013 (Brasil, 2013) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), e ainda, reconhecendo sua importância não apenas como um direito da criança, mas como um seguimento educacional essencial para seu desenvolvimento, torna-se necessário discutir práticas de ensino pautadas em teorias educacionais que contribuam para superar muitas práticas de ensino que são desenvolvidas nesse período educativo no que tange o brincar e que precisam de compreensão para a promover os desenvolvimento físico e psicológico das crianças.

Compreendendo que o ser humano é um todo integrado, onde corpo e mente se influenciam mutuamente, deve-se reconhecer que essa integração permite que o professor contribua para o desenvolvimento pleno do indivíduo, promovendo tanto a educação de aspectos motores quanto cognitivos. Neste sentido, percebeu-se que o ensino por meio de brincadeiras não deveria restringir-se apenas ao caráter motor, mas, também, deveria voltar-se para funções intelectuais (Melo; Molina, 2018).

Para tanto, verificando que a Psicologia Soviética, desenvolvida durante o século XX, realizou profundas contribuições no que diz respeito ao brincar na Educação Infantil, temos em Vygotsky (1896-1934), Leontiev (1903-1979) e Elkonin (1904-1984) os pressupostos teóricos que enriquecem o trabalho pedagógico de professores dos primeiros anos de escolarização da criança.

Diante do exposto, este trabalho de revisão bibliográfica buscou destacar a importância das contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o brincar na Educação Infantil no processo de formação humana. Neste entendimento, espera-se que este estudo possa contribuir com a formação inicial e continuada na área educacional, fornecendo subsídios que venham

enriquecer a literatura da área, apontando possíveis caminhos a serem percorridos para a melhora da aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças desde a educação infantil.

Materiais e métodos

Para essa investigação foi utilizado o estudo bibliográfico dentre os métodos qualitativos, no qual foram investigadas obras de diferentes autores que embasam e que desdobram as questões problema propostas para a investigação. Conforme apresentado por Gil (1996) ao realizar a pesquisa bibliográfica torna-se possível vislumbrar uma melhor visão do problema, permitindo a partir da análise qualitativa do material teórico-bibliográfico reflexões acerca do tema de estudo, ampliando o campo de discussões. Sendo a educação parte das ciências humanas e um fenômeno que ocorre socialmente, entende-se a pesquisa qualitativa aplicada a essa área como um importante conjunto de técnicas interpretativas que descrevem os componentes de um sistema social complexo, carregado de significados.

Diante do exposto, espera-se contribuir com os saberes pertinentes à prática pedagógica do docente na educação infantil, promovendo com reflexões que possibilitem a transformação da realidade social da escola por meio do brincar intencionalmente desenvolvido e planejado pelo docente.

Revisão de literatura

A análise do brincar nesse trabalho parte das reflexões propostas pela perspectiva da psicologia soviética. Assim sendo, torna-se necessário analisar a importância que existe das brincadeiras realizadas com crianças a partir da mediação intencional do professor e que contribuem para o processo do desenvolvimento infantil.

Nesses termos, cabe ressaltar aqui como se originou a psicologia soviética e como ela se desenvolveu a Psicologia Histórico-Cultural. Com a análise da investigação de Lomov (1989) que estudou a história da psicologia soviética e seu desenvolvimento ao longo dos anos, verificou-se que foi nos séculos XVI e XVII que os filósofos russos passaram a dar atenção aos problemas, que na atualidade chamamos de psicológicos. Desde então, esses estudiosos passaram a levantar questões sobre a formação e o desenvolvimento da personalidade, bem como a estabelecer a inter-relação entre o cérebro e a psique.

Diante do aprofundamento dos estudos de filósofos materialistas da antiga União Soviética, pode-se verificar que tais estudiosos passaram a criar teses acerca dos fenômenos psíquicos destacando que esses não existem por si mesmos, mas estão integrados aos vários fenômenos do mundo material.

Na perspectiva da psicologia soviética o psiquismo humano é oriundo dos fenômenos históricos acumulados pelo homem e transmitidos socialmente para as gerações que os sucedem. Esta concepção daria início à Teoria Histórico-Cultural como uma vertente da psicologia soviética.

Conforme apresentado por Silva e Hai (2011), a Psicologia Histórico-Cultural foi uma escola fundada por Vygotsky e por seus colaboradores e que, também, passou a ser conhecida como Escola de Vygotsky:

A Psicologia Histórico-Cultural tem como principais referências **Liev Semiónovich Vygotsky** (1896-1934), **Alexis Nikoláevich Leontiev** (1903-1979) e Alexander Románovich Luria (1902-1977), que junto com representantes como **Daniíl Borísovich Elkonin** (1904-1984); Vasili Vasílievich Davidov (1930-1998); Alexandr Vladimirovich Zaporozhets (1905-1981); Piotr Iakovlevich Galperin (1902-1988) e Lidia Ilínichna Bozhovich (1908-1981) compõem a chamada Escola de Vigotsky (Silva; Hai, 2011, p. 6, grifo nosso).

Destes, destacam-se Vygotsky, Leontiev e Elkonin no estudo do brincar para o desenvolvimento infantil. A integração das teorias de Vygotsky, Leontiev e Elkonin proporciona uma visão abrangente da importância do brincar neste período da infância e demonstra que o brincar vai além de uma atividade lúdica e espontânea, mas um componente essencial do desenvolvimento integral da criança, preparando-a para as complexidades da vida adulta.

O brincar na perspectiva de Vygotsky

Conforme os estudos realizados por Ivan Ivic (2010), Lev Semionovich Vygotsky nasceu em 1896 em um pequeno povoado chamado Orsha na Bielorrússia. Reconhecido como um dos maiores psicólogos do século XX, Vygotsky realizou, a partir de 1912, os seus estudos universitários nos cursos de direito, filosofia e história em Moscou. Suas pesquisas se desenvolveram em meio às transformações históricas, decorrentes da Revolução Russa de 1917.

Nesse tempo, passou a dedicar-se aos estudos da psicologia, no qual construiu sua teoria para explicar o desenvolvimento mental. Dentro de uma década (1924-1934), Vygotsky, juntamente com um grupo de colaboradores, criou a Teoria Histórico-Cultural dos fenômenos psicológicos, a partir da qual eternizaria seu nome junto aos estudos da psicologia.

A perspectiva de Vygotsky ressalta que o desenvolvimento humano é indissociável das interações sociais e dos contextos culturais, reforçando a ideia de que a subjetividade se constitui na relação com o outro. Para Facci (2004) as mudanças históricas da sociedade e da vida material promoveram mudanças na consciência e no comportamento do homem. Desse modo, a mudança do psiquismo tem estreita relação com a vida do indivíduo e com as suas relações sociais.

No que tange a importância atribuída por Vygotsky ao brincar, nos é apresentado que a criança cria situações imaginárias durante esse brincar, levando ao desenvolvimento do pensamento abstrato; pois as relações desenvolvidas durante as brincadeiras, significado-objeto-ação são constantemente criadas e recriadas por ela, contribuindo para o desenvolvimento da sua consciência infantil (Friedmann, 2012). Assim, na concepção de Vygotsky (1998) o pensamento abstrato caracteriza-se pela capacidade de operar com símbolos e significados dissociados dos objetos físicos imediatos, permitindo à criança planejar ações, resolver problemas simbolicamente e internalizar regras sociais.

Outra ideia defendida por Friedmann (2012) destaca os processos de aprendizagem que movimentam os processos de desenvolvimento, considerando-se a importância dada por Vygotsky à dimensão sócio-histórica do funcionamento psicológico e à interação social na construção do ser humano. É o aprendizado gerado por um ambiente cultural que desperta os processos internos de desenvolvimento na criança.

Nesse contexto, um ambiente culturalmente rico de brincadeiras – que ofereça diversidade de estímulos e interações – amplia as possibilidades de mediação simbólica, essencial para que a criança explore diferentes papéis sociais e linguagens próprias do seu entorno (Vygotsky, 1998). Assim, torna-se necessária a intervenção de membros mais maduros da cultura, como os professores, para que a criança aprenda os conhecimentos historicamente acumulados.

Foi Vygotsky (2008) que estudou a aquisição de conhecimento entendendo o indivíduo como um ser histórico-social. Para o autor, as funções psicológicas superiores – como a memória, a atenção voluntária e o pensamento abstrato – são construídas à medida que o homem

se apropria das experiências histórico-sociais, as quais ocorrem por intermédio da interação com outros indivíduos e com o meio social.

Nesse sentido, pode-se verificar que é no ato de brincar que a criança vai se tornando esse ser histórico-social, uma vez que é por meio da brincadeira que ela faz suas primeiras interpretações do mundo. É por meio do brincar que a criança experimenta diferentes funções sociais, ainda que de forma simbólica, no mundo do faz de conta. Dessa forma, as brincadeiras têm, nessa perspectiva, o objetivo de gerar na criança a capacidade de compreender as relações entre o conhecimento cultural acumulado pela humanidade, o qual lhe humaniza e a insere em sua comunidade.

Ademais, é na brincadeira que a criança ressignifica o objeto empírico de forma simbólica, atribuindo-lhe novos papéis e significados. Embora existam materiais para brincadeiras com objetivos empíricos, geralmente utilizados pelo professor, eles ganham outra forma ao serem ressignificados pela criança no mundo do faz de conta. Nesse processo, as experiências se ampliam, pois a criança transcende a materialidade do objeto e o transforma em um recurso para a expressão de sua imaginação e criatividade.

Diante do exposto, percebemos que as contribuições de Vygotsky são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento infantil, já que seu trabalho proporcionou bases para que outros autores, como Leontiev e Elkonin, pudessem enriquecer e expandir suas ideias, especialmente no que se refere ao papel do brincar na formação da consciência na infância. A seguir, veremos quais são as contribuições específicas que esses autores trouxeram para a psicologia soviética, aprofundando a relação do brincar a infância.

O brincar na perspectiva de Leontiev

Aleksei Nikolaevich Leontiev (1903-1979) foi um psicólogo Soviético que deu sequência aos trabalhos de Vygotsky. Conforme apresenta Duarte (2004), juntamente com Vygotsky e Luria, esses estudiosos são considerados os três referenciais internacionais não só para a psicologia, mas, também, para outras áreas, como a educação e a sociologia, haja vista que sua teoria possui um caráter social, sendo de fundamental importância para a formação humana na área educacional.

Com base nos escritos de Leontiev, pode-se afirmar que o homem não nasce com aptidões e nem com habilidades históricas humanas, pois estas são conquistadas e criadas ao

longo das experiências que desenvolve em sociedade. Assim, a criança é candidata à essa humanização. Desta forma, tal humanização deve ser resgatada no mundo material para que o mundo psicológico se desenvolva. Quanto mais cresce o desenvolvimento da sociedade, mais vital e complexo é o papel da educação no processo de humanização, porque é por meio dela que cada indivíduo se apropria da cultura humana e se humaniza de fato.

No que decorrem as contribuições do autor soviético para o brincar na infância, temos em seu trabalho a convicção de que o brincar é uma atividade dominante em crianças com idade pré-escolar:

Chamamos atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho de transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (Leontiev, 1988, p. 122).

A partir da visão desse autor, a atividade principal ou a atividade dominante é característica em diferentes momentos da vida humana. Tem-se, dessa forma, no brincar a atividade dominante que contribuirá para novas formulações do pensamento, contribuindo também para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil.

Na concepção de Leontiev (2001), o brincar se manifesta na contradição da criança ao experimentar a rotina do adulto, pois ela ainda não domina as operações exigidas para a realização das tarefas dos adultos, considerando que não tem necessidades reais para fazê-las.

Como podemos constatar em Sommerhalder e Alves (2011) a criança manipula o imaginário a partir de seus sentimentos mais profundos, em especial, naquelas experiências sociais nas quais se envolve com a vida do adulto. Essas brincadeiras, em sua grande maioria, são movidas pelo desejo de ser um adulto. A criança pensa que o adulto pode tudo, que é onipotente, que possui domínio sobre a realidade, a criança, muitas vezes, vê no adulto um super-herói.

Conforme verificado nos estudos de Leontiev (1987), é na atividade abstrata concretizada pelo brincar de faz de conta que a criança vai se apropriando dos conceitos do mundo. Em crianças pré-escolares as brincadeiras são muito mais parte de ideias do que das coisas. Nesse sentido, a mediação realizada pelo adulto — por meio de atividades intencionalmente organizadas e instrumentos culturalmente elaborados — promove transformações qualitativas na estrutura psíquica da criança, reconfigurando sua relação com a realidade e impulsionando o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.

Leontiev (1987) explica que o período da infância, em especial no momento no qual a criança está em idade pré-escolar, ocorre a formação inicial da sua personalidade. Portanto, é nesse período de vida que se estabelecem os primeiros laços e relacionamentos que contribuem para a formação da unidade da personalidade.

Para Leontiev (1987), a unidade da personalidade configura-se como um sistema dinâmico e hierárquico de motivos que organizam e direcionam a atividade consciente da criança, integrando suas ações, emoções e pensamentos em uma estrutura coerente. Na primeira infância, especialmente no período pré-escolar, essa unidade emerge a partir da atividade principal (o brincar de faz de conta), na qual a criança experimenta papéis sociais e normas culturais, internalizando-as por meio da mediação adulta. Ao assumir funções simbólicas (como "médico", "professor" ou "pai"), ela não apenas reproduz comportamentos, mas reorganiza seus motivos – transformando desejos imediatos em objetivos mediados por regras sociais. Assim, a personalidade é um processo dialético em que a atividade prática, mediada por instrumentos culturais e relações sociais, estrutura a consciência e a identidade.

Diante do exposto, partimos do pressuposto que no ensino da Educação Infantil é possível utilizar de uma educação comprometida com uma proposta crítica de ensino. Pois, conforme é indicada por Leontiev, parte da personalidade da criança já é desenvolvida nos primeiros anos escolares, logo, influenciando a personalidade do indivíduo.

Conforme escreve Bissoli (2014), ao longo do desenvolvimento da personalidade, a criança passa por diferentes períodos que modificam seu intelecto. Inicialmente, nos primeiros anos de escolarização institucionalizada, por meio da percepção e do descolamento de seu corpo pelo espaço. Num segundo momento, com o desenvolvimento da fala, onde ela passa a se apropriar dos nomes das coisas e, em especial, nesta investigação, no período de 3 a 6 anos onde as atividades lúdicas assumem o principal papel em seu desenvolvimento integral.

Na visão de Leontiev (1987), as crianças assimilam os modos humanos da sociedade na qual estão inseridas, assimilam as comunicações humanas e começam a dominar a linguagem. Assim, a criança, a partir dos dois anos de idade, guia-se conscientemente por aquilo que vê e que escuta dos adultos, passando a se manifestar a partir de sua iniciativa, esses são os primeiros passos da formação de sua autonomia.

Diante do exposto, podemos compreender as principais contribuições de Leontiev para a Teoria Histórico-Cultural. Percebemos que ao assumir papéis simbólicos e engajar-se em situações imaginárias, a criança internaliza normas sociais e instrumentos culturais mediados pelo adulto. Portanto, ao investigar o brincar, não se busca estudar apenas uma fase do

desenvolvimento, mas compreender um mecanismo dialético que funda as bases para a consciência, a criatividade e a identidade humana.

O brincar na perspectiva de Elkonin

Daniel B. Elkonin (1904-1984) desenvolveu seus estudos a partir dos estudos já realizados por Vygotsky. Dentre suas contribuições na área do brincar, destaca-se o conceito de jogo protagonizado. Para Friedmann (2012), a criança brinca de se colocar na posição social do adulto. Suas atividades vivenciadas no cotidiano são expressas nas brincadeiras, respondendo às situações problema a sua maneira.

A partir dos estudos de Elkonin (1978) e das reflexões sobre o jogo protagonizado, é possível afirmar que o brincar, enquanto atividade principal na infância, pode ocorrer em qualquer contexto em que a criança esteja inserida, desde que permeada por um meio social que estimule sua imaginação e criatividade. Por meio de suas observações do mundo adulto, a criança reinterpreta e recria situações cotidianas, transformando-as em ações lúdicas que expressam sua compreensão das relações sociais e culturais. Dessa forma, o brincar assumindo papéis emerge como apropriação das relações sociais, mediada pelas interações e vivências que a criança experimenta em seu entorno.

No entanto, cabe destacar que há limitações no brincar individualmente, realizado em casa pela criança, pois essa atividade não pode ser plenamente substituída pelo brincar coletivo. Enquanto o brinquedo utilizado em casa muitas vezes se torna o único companheiro da criança, oferecendo uma contribuição relativamente limitada para o seu desenvolvimento, o brincar coletivo, próprio do ambiente escolar, assume um papel fundamental na construção da consciência social.

É por meio das atividades coletivas e da mediação do professor que a criança se reconhece como um ser de natureza social, inserida em um conjunto de relações que promovem aprendizados significativos e desenvolvimento consciente. Assim, embora o brincar individual tenha seu valor, é no contexto das interações sociais que a criança amplia sua compreensão do mundo, internaliza normas culturais e consolida sua identidade como parte integrante de uma comunidade.

A vasta pesquisa soviética realizada com os jogos infantis buscou levantar dados característicos de grupos de crianças de diferentes idades pré-escolares. Tais resultados,

reconhecem que há peculiaridades inerentes para cada período de vida da criança, passando, portanto, a serem parâmetros de orientação, gerando pontos de partida e referências em pesquisas sobre o jogo protagonizado (Elkonin, 1978).

Entre os resultados analisados pode-se destacar que os jogos protagonizados contribuem com a memorização e recordação voluntária, imaginação e pensamento, percepção, em outras palavras, para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. A importância dos jogos não se reduz a exercícios de processos psíquicos separados, mas age em diversas funções psíquicas da personalidade das crianças conjuntamente (Elkonin, 1987).

Na visão de Elkonin (1978) o jogo protagonizado não é nenhum exercício, pois o objetivo não é criar hábitos nos alunos ou incentivá-los a tomarem para si no futuro determinado personagem escolhido para encenar. No entanto, o autor indica que o brincar é característico do mundo que rodeia a criança. Para Elkonin (1978) na temática dos jogos das crianças pequenas, de 3 a 4 anos de idade, estão contidos breves episódios fragmentados da vida pessoal e do meio no qual elas estão inseridas.

Ainda Elkonin (1978), apresenta que são considerados alguns elementos lúdicos fundamentais para o jogo protagonizado, quais sejam: o papel da personagem escolhida pela criança; a situação em que transcorre a representação do papel, de fato, ocorre por meio de acontecimentos próximos do que a criança já observou ou vivenciou; as ações com que se interpreta o papel, podendo inclusive não estarem em concordância com a realidade; os objetos com que os atores querem jogar, muitas vezes assumindo outro conceito ressignificado; e a relação com o outro personagem, destacando as relações sociais com o outro.

Como evidenciado ao longo deste capítulo, o estudo do jogo protagonizado, à luz da teoria de Elkonin, permite compreender o brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento psíquico, social e cultural da criança, na qual ela internaliza normas, valores e instrumentos culturais, transformando-os em ferramentas para a construção de sua autonomia e identidade. Este desejo em se colocar na posição de alguém superior exprime o anseio da criança em recriar as ações do adulto que tudo pode fazer.

Considerações finais

A análise das contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin para o estudo do brincar revela a profundidade e a complexidade desta atividade no desenvolvimento infantil. A perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida inicialmente por Vygotsky e

ampliada por seus seguidores, enfatiza que o brincar não é apenas um ato lúdico, mas um componente essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Vygotsky nos mostrou que o brincar não é apenas uma expressão lúdica, mas um espaço para a construção do pensamento abstrato e da internalização de normas sociais, mediados pela interação com o outro e pelo contexto cultural. Enquanto os estudos de Leontiev, por sua vez, reforçaram a ideia de que o brincar é a atividade principal na infância, responsável por promover transformações qualitativas na estrutura psíquica da criança, ao permitir que ela experimente papéis sociais. Elkonin por sua vez contribuiu para a Psicologia Histórico-Cultural por meio de sua teoria do jogo protagonizado.

Essas perspectivas convergem para a compreensão de que o brincar é um mecanismo dialético que articula a subjetividade infantil com as demandas objetivas da cultura. Por meio do faz de conta, a criança não apenas reproduz ações adultas, mas as reinterpreta, ressignificando objetos e situações de acordo com suas vivências e observações.

Portanto, este trabalho reforça a importância de uma educação infantil que valorize o brincar como eixo central do desenvolvimento humano. A mediação intencional do professor, aliada a um ambiente culturalmente rico e estimulante, é fundamental para que a criança explore diferentes papéis sociais, internalize normas culturais e desenvolva suas capacidades cognitivas e emocionais. Futuras pesquisas poderão aprofundar como o brincar se articula com outras etapas do desenvolvimento, ampliando a compreensão sobre seu papel na formação da personalidade e na mediação entre o indivíduo e a sociedade. Assim, ao reconhecer o brincar como uma atividade essencial, não apenas respeitamos a infância, mas também contribuimos para a construção de uma sociedade mais humana e consciente.

Referências

BISSOLI, Michelle de Freitas. Desenvolvimento da Personalidade da Criança: o papel da Educação Infantil. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 587-597, out./dez. 2014.

BRASIL. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em: 2 fev. 2024.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A.N. Leontiev. **Caderno do Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, 2004.

ELKONIN, Daniil Borisovich. **Psicología del juego**. Moscú: Visor, 1978.

ELKONIN, Daniil Borisovich. Problemas Psicologicos Del Juego Em La Edad Preescolar. *In*: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (org.). **La psicología evolutiva y pedagogica en la URSS**: antología. Moscú: Progreso, 1987. p. 83-102.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, 2004.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observações, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Ed. Massangana, 2010.

LEONTIEV, Alexis. El Desarrollo Psiquico del niño em la Edad Preescolar. *In*: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (org.). **La Psicología evolutiva y pedagogica en la URSS**: antología. Moscú: Progreso, 1987. p. 57-70.

LEONTIEV, Alexis. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Edusp, 1988.

LEONTIEV, Alexis. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*: Vygotsky, Lev S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2001. p.119-142.

LOMOV, Boris. Psicología soviética: su historia y su situación actual. Academia de Ciencias de la URSS. **Revista Política y Sociedad**, Madrid, v. 2, p. 99-115, 1989.

MELO, Frans Robert Lima; MOLINA, Adão Aparecido. Brincar na pré-escola: contribuições da psicologia soviética para o ensino educação física. *In*: SEMINÁRIO PPIFOR – FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO NO BRASIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, 3., 2018, Paranavaí. **Anais [...]**. Paranavaí: UNESPAR, 2018. p. 216-225.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação da infância**: muito prazer em aprender. Curitiba: CRV, 2011.

SILVA, Janaina Cassiano; HAI, Alessandra Arce. A psicologia histórico-cultural e o marxismo: em defesa do desenvolvimento humano integral. CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL., 10., Maringá, 2011. **Anais [...]**. Maringá: UEM, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 23-36, jun. 2008.

CRediT

Reconhecimentos:	Não se aplica.
Financiamento:	Não se aplica
Conflito de interesses:	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética:	Não se aplica.
Contribuição dos autores:	MELO, F, R, L. declara ter participado da redação do artigo, e afirma ter sido de sua responsabilidade a Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal e Investigação; MOLINA, A, A. declara ter participado da Metodologia, Redação – rascunho original; Supervisão, Validação, Visualização, Redação - revisão e edição.

Submetido em: 09 de dezembro de 2024

Aceito em: 28 de janeiro de 2025

Publicado em: 20 de abril de 2025

Editor de seção: Leticia Bassetto Secorum
Membro da equipe de produção: Ronald Rosa
Assistente de editoração: Martinho Chingulo